

O MONUMENTO

ORGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: SECRETARIA-
DO NACIONAL DO MONUMENTO A CRISTO-REI
R. dos Douradores, 57

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR
Monsenhor Pereira dos Reis

COMPOSTO E IMPRESSO NA ESCOLA TI-
POGRAFICA DAS OFFICINAS DE S. JOSÉ
Trav. dos Prazeres, 34 — LISBOA



O JURAMENTO DO REI

—«Dom João IV, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc.: Faço saber aos que esta minha provisão virem, que, sendo ora restituído, por mercê muito particular de Deus Nosso Senhor, à Coroa destes meus Reinos e Senhorios de Portugal:

Considerando que o Senhor Rei D. Afonso Henriques, meu Progenitor, e primeiro Rei deste Reino, sendo aclamado e levantado por Rei, em reconhecimento de tão grande mercê, de consentimento de seus Vassallos, tomou por especial Advogada sua a Virgem Mãe de Deus, Senhora Nossa, e debaixo de sua sagrada protecção e amparo, lhe ofereceu a todos seus Sucessores, Reinos e Vassallos, com particular tributo, em sinal de feudo e vassalagem;

Desejando eu imitar seu santo zelo, e a singular piedade dos Senhores Reis meus Predecessores — reconhecendo em mim avantajadas e continuas mercês e benefícios da Liberal, e Poderosa mão de Deus Nosso Senhor, por intercessão da Virgem Nossa Senhora da Conceição:

«Estando ora junto em Côrtes com os Três Estados do Reino, lhes fiz propor a obrigação que tínhamos de renovar e continuar esta promessa, e venerar com muito particular affecto e solenidade a Festa de Sua Imaculada Conceição e nelas, com parecer de todos, assentamos de tomar por Padroeira de nossos Reinos e Senhorios a Santíssima Virgem Nossa Senhora da Conceição, na forma dos Breves do Santo Padre Urbano VIII, obrigando-me a haver confirmação da Santa Sé Apostólica.

«E lhe ofereço de novo, em meu nome, e do Príncipe D. Teodózio, meu sobre todos muito amado e prezado Filho, e de todos meus Descendentes, Sucessores, Reinos, Senhorios e Vassallos, à Sua Santa Casa da Conceição sita em Vila Viçosa, por ser a primeira que houve em Espanha desta invocação, cinquenta cruzados de ouro em cada um ano, em sinal de tributo e vassalagem.

«E da mesma maneira prometemos e juramos, com o Príncipe e Estados, de confessar e defender sempre, até dar a vida, sendo necessário, que a Virgem Senhora Mãe de Deus foi concebida sem pecado original; tendo respeito a que a Santa Madre Igreja de Roma, a quem somos obrigados seguir e obedecer, celebra, com particular Offício e Festa, sua Santíssima e Imaculada Conceição; salvando, porém este juramento no caso em que a mesma Santa Igreja resolve o contrário.

«Esperando com grande confiança na infinita Misericórdia de Nosso Senhor, que por meio desta Senhora Padroeira e Protectora de nossos Reinos e Senhorios, de quem por honra nossa nos confessamos e reconhecemos Vassallos e tributários, nos ampare e defenda de nossos inimigos com grandes acrescentamentos destes Reinos, para glória de Cristo nosso Deus, e exaltação da nossa Santa Fé Católica Romana, conversão das gentes, e redução dos herejes.

«E se alguma pessoa intentar coisa alguma contra esta



Senhora da Conceição, Rainha dos portugueses:

Salvai, santificai, guiai Portugal!

nossa promessa, juramento e vassalagem, por este mesmo feito, sendo vassalo, o havemos por não natural e queremos que seja logo lançada fora do Reino; e se for Rei, o que Deus não permita, haja a sua e nossa maldição, e não se conte entre nossos descendentes; esperando que pelo mesmo Deus que nos deu o Reino, e subiu à Dignidade Real, seja dela abatido e despojado.

«E para que em todo o tempo haja certeza desta nossa eleição, promessa e juramento, firmada e estabelecida em Côrtes, mandamos fazer dela três autos públicos, um que será logo levado à Côrte de Roma, para se expedir a confirmação da Santa Sé Apostólica, e outros dois, que, juntos à dita confirmação, e esta minha provisão, se guardem no Cartório da Casa de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, e na nossa Torre do Tombo.

«Dada nesta nossa Cidade de Lisboa, aos vinte e cinco dias do mês de Março. Luiz Teixeira de Carvalho a fez. Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1646. Pero Vieira da Silva a fez escrever — El Rei.»

Portugueses!

Há muito tempo já, que deixou de ser pago à Padroeira e Rainha de Portugal o tributo prometido pelo Rei em nome da Nação.

Largas contas... Quereis saldá-las? Restituição grande... Quereis fazê-la?

— EBGUEI O MONUMENTO A CRISTO-REI na Outra Banda, frente à cidade de Lisboa. Levantai-o, custe o que custar, em reparação da guerra dos ímpios, em acção de graças pelos oito séculos de existência de Portugal como nação independente, para impetração das bênçãos que a Pátria necessita, e como preito de reconhecimento nacional à Mãe de Jesus.

A glória de uma mãe é ver glorificado o seu filho. A proclamação da *Realeza de Maria Santíssima* sobre a nossa Pátria, reclama a proclamação imediata da realeza de Cristo.

Ao alto, sem demora, o Monumento de Cristo-Rei!

NOTA

A Cerimónia da Consagração do Reino e do juramento do Rei realizou-se na capela do Palácio Real de Lisboa — os Paços da Ribeira — na manhã daquele mesmo dia 25, que era Domingo de Ramos e Festa da Anunciação de N. Senhora.

Depois de lida a Provisão pelo Secretário de Estado Pedro Vieira da Silva, o Rei ajoelhou-se e disse diante do altar o que nela tinha mandado escrever.

— A confirmação da Igreja para esta eleição de N.ª Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal, só foi dada em 8 de Maio de 1671, pelo Papa Clemente X, no Breve «*Eximia dilectissimi*», depois de reatadas as relações entre o governo Português e a Santa Sé, até então reciosa da Espanha se reconhecesse a independência de Portugal.

A NOSSA GRAVURA

Devidamente autorizados, estampamos hoje, como preito de vassalagem à realeza da Senhora da Conceição sobre Portugal, uma linda gravura ideada e desenhada por uma ilustre senhora da aristocracia portuguesa, D. Maria Ana Mousinho de Albuquerque de Mascarenhas Gaivão, verdadeiro temperamento artístico e fervorosa apostola do Sagrado Coração de Jesus e da Acção Católica enquanto as forças lho permitiram.

O original, oferecido por ela mesma à Rainha Senhora D. Maria Amélia, conserva-se no Palácio de Vila Viçosa.

A inspiração deste quadro veio dumas blasfêmias contra a SS. Virgem, proferidas logo depois do Regicídio de D. Carlos e do Príncipe Real, pelos propagandistas republicanos de então.

O pensamento da autora é desagravar a Virgem sem mácula original, e pedir perdão a Deus por aquele grande crime da blasfêmia, alegando como título à misericórdia divina o que Portugal fez pela glória de Deus, pelo reinado de Cristo e pela glorificação de Nossa Senhora. Nos pratos da balança do julgamento da Pátria, o peso das acções e feitos piedosos dos seus maiores vence o da impiedade de alguns.

Pedras pequeninas do Natal de 1940

Aos pais e Educadores:

A aceitação extraordinária que teve no ano passado, tanto da parte dos Dirigentes como da parte das crianças dos colégios, paróquias e associações infantis, a ideia da oferta de «Pedras Pequeninas» para o Monumento de Cristo-Rei; e os muitos pedidos então e agora feitos ao Secretariado Nacional para que estabeleça como usança permanente, até à conclusão do Monumento, este preito anual dos pequeninos, levam-nos a propor aos Pais e aos Educadores a repetição desta simpática iniciativa e a rogar-lhes que hajam por bem conceder-lhe acolhimento favorável promovendo a sua efectivação entre as crianças confiadas à sua direcção.

O entusiasmo tão espontâneo com que esta oferta se realizou, a generosidade verdadeiramente abnegada com que elas amealharam os seus *tasá-zinhos* à custa mesmo de privações, a ternura e a devoção dos pequeninos nesse acto e a comção intensa dos assistentes, foram bem a prova de que a ideia das «Pedras Pequeninas» tinha a bênção de Deus, se é que não foi Ele próprio a inspirá-la.

E por isso, não a repetir mais, seria decerto roubar glória ao Senhor e privar de muitas graças as crianças; prossegui-la será inconstavelmente inundar de novo em consolação a alma de todos, grandes e pequenos.

Confiados na sua benevolência, ousamos apresentarlhes o seguinte

Programa

I — No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, ou em qualquer outro dia desde o Natal até à oitava de Reis, todas as crianças de Portugal irão junto do Presépio de Jesus Menino — na paróquia, no colégio, escola ou na própria casa de seus pais — oferecer-lhe com o nome de «Pedras Pequeninas» os poucos ou muitos centavos que puderem amealhar até essa data.

II — A intenção deste oferecimento será: 1.º em reparação da perversidade cruel com que Herodes matou os meninos de Belém para impedir que Jesus fosse Rei; e em desforra santa desses inocentes — primeiras vítimas da realeza de Cristo — 2.º em união de espírito com aquela multidão de crianças que na última entrada solene de Jesus no Templo de Jerusalém romperam numa vibrante e irremovível aclamação da realeza do Senhor, precisamente na ocasião em que os fariseus, desesperados, mais instavam Jesus a conter o entusiasmo dos discípulos e do povo que bradavam à união: Hosana ao Filho de David! Em linguagem de hoje: Viva Cristo-Rei!

III — A solenidade e modo desta «Oferta» ficam livres à inventiva dos seus organizadores locais.

IV — O Secretariado Nacional oferece gratuitamente uma linda estampa de Jesus Menino a cada uma das crianças que levem «Pedras Pequeninas» ao Presépio, desde que lhe sejam requisitadas pelos respectivos dirigentes.

V — As sonas reunidas devem ser enviadas para o Secretariado Nacional, R. dos Douradores, 57, Lisboa, com indicação da procedência, agradecendo-se muito também uma relação da forma como o acto se realizou.

A Subscrição:

Braga — Duma catequese de Guimarães: 15\$00; Colégio de S.ª Tereza de Jesus — S.º Tirso — 55\$00; Freg. de Navais — Póvoa do Varzim — 25\$00; Freg. de Arnoia — Celorico de Basto: 12\$50

Coimbra — Freg. da Ceira: 20\$00; Freg. de Castelo Viegas: 53\$50; Sé Nova de Coimbra: 43\$35.

Faro — Freg. de Ferragudo: 40\$00.

Lisboa — Florinhas da Rua, Campo Sant'ana: 40\$85.

Porto — Asilo de Villar: 20\$00; Internados das Oficinas de S. José: 20\$00.

Vila Real — Freg. de Modim de Basto: 46\$00; Colégio Moderno, S. José: 56\$00.

Patriarcado de Lisboa — Freg. de Tomar: 80\$00

Angra — Freg. da Maia — Ponta Delgada: 35\$00; Escola da Feijã dos Vimes: 40\$00.

Total das Pedras Pequeninas oferecidas no Natal de 1939: 11.184\$45

365 MISSAS POR ANO

Por todos os benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo-Rei, sendo 30 cada mês.

Dons de Amor

Esforços duma doente — Nestes termos assina a sua oferta de 128\$00 esc., em notas de Banco e estampilhas postais, uma bela alma que em sua carta nos diz: «Desejando cooperar na subscrição para o Monumento de desagravo à realeza do Sagrado Coração de Jesus, mas exigida a minha situação o maior sigilo, não assino o meu nome nesta carta e peço me desculpeis».

A prece da velhinha — «O meu maior desejo é que N. Senhor me não deixe morrer sem ver o Monumento levantado. Peço tanto a N. Senhor!...» Fala-nos assim o coração de uma velhinha que todos os meses vem trazer ao Secretariado Nacional a sua esmolinha de 2\$50 esc.

Ao partir para o Convento — O Sr. David de Oliveira de Abreu, jovem vicentino e apóstolo em Lisboa, veio trazer-nos pessoalmente o seu anel de casamento, no dia 21 de Novembro passado. Levára-lhe Deus a mulher há cerca de um ano. Ia agora, no dia seguinte, desposar-se com Cristo Crucificado no Convento do Varatojo. O melhor relicário daquela aliança do seu matrimónio terreno era o Coração de Jesus, no Monumento de Cristo Rei.

O Monumento de Cristo Rei é uma obra de amor, e por isso o amor e só ele a há-de realizar. Grandes têm sido as dificuldades a vencer. Tão poderosas, que ao fim de três anos de propaganda estão ainda por iniciar os trabalhos de construção. A primavera surge só depois dos martírios do inverno que a preparam e fecundam. Assim vai ser esta grande empresa do Monumento, obra da nossa fé, da nossa confiança, do nosso amor ao Santíssimo Coração de Jesus. Coração Santo, tu reinarás!

Diálogo de Esperança

O Coração de Jesus: «Não temas. Reinaréi apesar de Satanás e dos seus sequazes. Espero aqueles que se querem opôr ao meu reinado. Satanás será confundido com todos os que aderem à sua causa».

Santa Margarida Maria: «Ó meu amável Salvador, quando chegará esse feliz momento? Enquanto o esperamos, entregamo-vos a defesa da vossa causa e sofrerei em silêncio».

Jesus: «Crês tu que eu o posso fazer? Se crês, verás o poder do meu Coração na magnificência do meu amor».

Comentário da Santa: «Sino! este Divino Coração reinará! Esta palavra transporta-me de alegria, é toda a minha consolação. Mas agora é tempo de trabalhar e sofrer em silêncio, como o Sagrado Coração de Jesus trabalhou e sofreu por nosso amor».

O MEALHEIRO DA LAURITA

Este lindo conto que Maria da Soledade, sua autora, leu o ano passado na Rádio Renascença aos pequeninos de Portugal, contém-lho agora de novo as mães e as mestras, e verito como subirá em generosidade o coração de seus filhinhos e discípulos.

— Eu não sei se vocês conhecem a Laurita: é uma garota de nove anos; viva esperta, linda e boa. Não a vão agora imaginar algum anjinho de asas brancas e ares celestiais!

Isso sim! É um diabrete de nariz arrebitado, travessa, com a sua pontinha de génio e muito capaz de fazer certas garotices daquelas que as Mãezinhas não gostam nada que vocês façam...

Mas coração como o da minha Laurita não quero que haja! Tão bom ainda concedo, mas melhor, nem pensar!...

Ora a Laurita nasceu no 24 de Dezembro, por altas horas da noite; e assim festeja o aniversá-

sário do seu nascimento junto com o do Menino Jesus.

Como não há outra menina em toda a família, a Laurita é o ai-Jesus dos pais, avós e tios e até dos irmãos e primos que não veem outra coisa. Podem vocês imaginar como será festejado o dia de anos da miúda...

Anda toda a família numa roda-viva a ver quem lhe dá prenda mais do seu gosto; e tenho a certeza que vos faria crescer água na boca a descrição do seu quarto de brinquedos, onde as amiguinhas consideram uma felicidade ser convidadas a passar algumas horas...

Se vocês vissem... Mas não falemos em tal! Levava muito tempo e ia encher-vos de ambição.

Ora a Laurita, a pesar-de ter muitos brinquedos, agradece sempre todas as prendas, ainda as mais modestas, com tanta gentileza e reconhecimento, que até apetece dar-lhe mais... Mas houve uma que ela festejou como nenhuma outra e ficou sendo a sua preferida. Foi o pai quem lhe deu.

O pai da Laurita é oficial de marinha e, de vez em quando, vai fazer grandes viagens. Quando regressa, já se vê, traz sempre coisas muito interessantes. E o ano passado, chegando de Macau precisamente a tempo de festejar os anos da pequenita, trouxe-lhe um mealheiro. Mas que amor de mealheiro! — Uma caixinha de pau cânfora toda cheia de embutidos de madre-perola, feita pelos chineses com aquela paciência que nenhuma iguala... Os cantos, a fechadura, a chave são primores de ciseladura, de metal dourado. — Um amor!...

A Laurita ficou doida, doida de contente! Abraçava a caixa, beijava-a, cheirava-a... — que a madeira de cânfora cheira muito bem, sabem vocês?... — e, por muito que gostasse de todas as prendas, a nenhuma festejou como aquela. Podem imaginar a alegria do pai...

E' claro que começaram logo a cair moedas no mealheiro...

Ora um dia a Laurita teve uma ideia... uma ideia original e inteligente! E disse à mãe:

— O' mãezinha, se não se zangassem comigo, eu pedia uma coisa a todos. Em vez de me darem mais brinquedos — já tenho tantos! — metiam no meu mealheiro a quantia que tencionavam gastar; no dia dos meus anos, abria-se, e, com o que tivesse juntado, comprava uma coisa grande de muito valor, que era a prenda de todos. Não poderia ser?...?

A mãe concordou, pondo a condição de ser consultada sobre o objecto a comprar.

Toda a família aprovou a ideia. Uns afirmaram que o mealheiro seria pequeno para conter tantas moedas; os rapazes falaram em alugar um cofre do Banco para depositar a preciosa caixa; o padrinho, que era muito brincalhão, aconselhou-a a segurar o seu tesouro contra incêndios ou ladrões... enfim, todos riram, mas a ideia agradou e ficou assente o que a pequenita queria.

Todo o ano caíram moedas por aquela fendazinha estreita! E nas vésperas do Natal, então, foi um nunca acabar!

A pequenita, porém, andava aprensiva; tinha visto tantas coisas encantadoras e apetecidas! Por qual optar?... e chegaria o dinheiro?... A chave do cofre estava na mão da mãe e só no dia 24 se abriria a tempo de ir comprar a prenda...

E a Laurita já estava arrependida: dantes era só aceitar o que lhe traziam... dava muito menos trabalho...

Chegou a véspera do Natal. Depois de almoço, com toda a solenidade, abriu-se o mealheiro. Foi um deslumbramento!

Moedas de todos os tamanhos, notas, até uma libra amarelinha! Uma fortuna!

Os irmãos fizeram uma ovação à Laurita e consumiram-na com perguntas. Mas ela, grave-

mente, declarou: — Só direi à mãezinha... Vocês depois veem, seus curiosos!

Fechando-se no quarto com a mãe, a Laurita, toda trêmula, quasi a chorar, suplicou:

«O' mãezinha! eu já tenho tantas coisas! tantas! E o Menino Jesus é tão pobrezinho... Faz anos e não lhe dão prendas! E Ele é Rei, Mãe! Um Rei pobrezinho, não tem jeito nenhum! E já que eu sou tão rica, se a mãezinha deixasse, eu dava-lhe, a Ele, a prenda dos meus anos... Deixe, mãezinha, sim?...»

E a pequenita abraçava a mãe e dava-lhe uns beijos muito grandes e muito molhados, das lágrimas que lhe corriam pela carita rechonchuda.

— Mas afinal, filha, que prenda é que tu compravas para o Menino Jesus?

— Não comprava nada... Mandava-lhe este dinheiro todo, para uma «Pedra pequenina» do Monumento a Cristo Rei.

— O' mãezinha, pelo amor de Deus, deixe!

— E não tens pena, minha filha, perguntou a mãe gravemente — de dar assim todo o teu dinheiro e não comprares nada para ti?... Não te custa?...

— O' mãe, custa tanto... Se soubesse o que eu tinha escolhido... Não me faça dizer, não? Senão eram capazes de me comprar e não valia nada o que eu dava. Eu gosto que custe, Mãezinha, para Nosso Senhor saber bem como eu sou tão amiga dele?

Deixa, Mãezinha?... diga que sim!

— Pois sim, minha filha, fazes bem.

No dia seguinte era enorme a ansiedade da família por ver a prenda da Laurinha.

E o espanto não foi menor quando encontraram, na sala, todo enfeitado, dentro duma salva de prata, o mealheiro aberto, e sobre êle um sobrescrito lacrado que tinha escrito por fora:

«A minha prenda de anos, que eu ofereço ao Menino Jesus».

Nunca o aniversário da Laurita foi festejado tão alegremente.

A pequena andava radiante e, quiz o mealheiro sempre em lugar de honra. As vezes fazia-lhe um carícia e dizia-lhe meigamente: — Meu riquinho, meu lindo, que me ajudou a dar uma prenda ao Menino Jesus!

A' noite, quando a mãe lhe foi dar um beijo, na sua caminha, a pequenina, quasi a dormir, murmurou:

O' mãezinha! como é melhor dar que receber! Nunca na minha vida fui tão feliz...»

JOIAS RECEBIDAS

Braga

Menino Domingos José Soares de Oliveira — por intermédio do Dr. Ferreira Fontes: um anel de ouro, D. Alzira da Silva V. Marins de Freitas — Caldeas, medalha de ouro, D. Francisca de C. Sotto Mayor — par de brincos; par de botões de punho de ouro; um botão de colarinho de ouro; par de botões de ouro para camisa.

Evora

D. Dorotea Proença — medalha de ouro.

Guarda

M. M. — Castelo Branco, brinços de ouro e coral; copo de prata lavrada.

Lamego

Uma alma cruciada — broche de ouro antigo, D. Maria Almeida — medalha de ouro com um passarinho em relevo, De uma joísta de Lamego — moeda de 5.000 rs. em ouro.

Portalegre

D. Benedita Castilho — Escalões de Baixo, broche de ouro e esmalte, Anónimo — por intermédio do Rev.^{mo} P.^o António Infante, — Prior de S. Lourenço, aderção de ouro e ametistas, D. Maria Joana Gonçalves — por intermédio do Rev.^{mo} Prior da Sé, anel de ouro com pérolas, Anónimo — por intermédio do Rev.^{mo} Cônego Avelino Semedo, Párcio da Sé, Cordão de ouro.

Pôrto

Anónimos — 2 crucifixos de ouro, por intermédio do Rev.^{mo} P.^o Cardoso, S. J. D. Maria José Barbedo Pinto — Anel de ouro, D. Ana Gonçalves — Freg. de Guilhufe-Pensafel,

moeda de 2.000 rs. ouro (D. Luiz 1865), Entregue pelo Director diocesano do A. O. no Pôrto, anel de ouro e aço com um brilhante; 2 moedas de tostões em prata (D. Manuel 1910-República 1914). J. M. J. F., — por intermédio do Rev.^{mo} P.^o Joaquim de S. José, Foz do Douro, um fio de ouro,

Viseu

Anónima — broche e brinços de ouro e topázios, D. Maria da Anunciação Gomes — Aguiar da Beira, moeda de 1.000 rs. em prata (centenário da descoberta da Índia); moeda de ouro 2.000 rs. (D. Luiz 1865). D. Aurora Barreiros Cardoso — Castendo, Fundo da Vila, broche de ouro; par de brinços de ouro,

Angra

D. Adelaide Borges da Costa Teixeira — Colar de corallinas e ouro; broche e brinços de filigrana de prata; 132 moedas de níquel e cobre, D. Maria Augusta Aragão e Maria Cecília Aragão Medeiros — Ponta Delgada, Açores, fio de ouro com pendântif de ouro com pérolas e um rubi; cruzinha de ouro e esmalte azul e um diamante.

Lisboa — Patriarcado;

D. Rosa Coimbra Sol — Aliança de ouro, D. Margarida Pereira — Talher de prata; um cestinho de prata, Oferta de uma mãe em memória do seu pequenino João — Medalha de ouro com diamante, com «Deus te guies» gravado, D. Maria Eugénia Saldanha Rollim — por intermédio da Sr.^a D. Maria Joana Mendes Leal, um pacote de moedas antigas, Por intermédio de Mons. Honorato Monteiro — Anel de ouro com um brilhante, D. Isabel Gil — Par de brinços de ouro e platina com diamantes, Por intermédio do Rev.^{mo} P.^o Armando Setúbal Lopes — Uma pulseira de ouro, Entregues a Sua Eminência — 2 libras (1892-1898); Par de brinços de ouro e platina com uma pequenina pérola, Entregue a Sua Eminência pelo Rev.^{mo} Prior de Santos — Par de brinços (argolas de ouro com pérolas e turquezas), David Oliveira de Abreu viuvo — oferece a sua aliança de casamento na véspera de entrar para o Varatojo onde vai seguir a vida religiosa, 21-11-1906, Dr. Gonçalo M. Peixoto de Bourbon (Lindoso) — Uma corrente de ouro, D. Maria Virginia Guedes Serra de Bettencourt — Santarém, medalha de ouro, Por intermédio do Rev.^{mo} P.^o Cassiano Q. Cabral — Setúbal, par de brinços de ouro; 1 brinco desirmanado; pulseira de ouro; 1 tostão de prata (1910), D. Raíela Reis Rodrigues — S.^a Amaral de Oeiras, 2 anéis com pedras, Anónima, por intermédio de D. Palmira Machado — leque de sândalo bordado,

Macau

Anónima — Colar de pérolas, D. Bernardette de Sousa — Anel de ouro com diamantes; travessão e pulseira de ouro.

Subscrição Nacional do ano de 1939

Continuação

Diocese de Vila Real

Vilar de Nortes — Chaves,	145\$90
Vila Marim,	28\$00
Torre do Pinhão	48\$50
Secretariado Diocesano,	219\$50
Adiões — Boticas	8\$00
Fornelos, Penaguilho	15\$00
Mondim de Basto	151\$50

Donativos Isolados

Anónimo da Freg. de Bordela	150\$00
J. E. C. F. Colégio Moderno de S. José	80\$70
D. Albertina da Glória Teixeira — Vila Pouca de Aguiar	5\$00
Donativos angariados por uma senhora de Vila Real	114\$00

Diocese de Viseu

Donativos Isolados

Penvende	50\$00
Ribeira	30\$00
Juliano Antunes de Matos — Molelinhos — Tondela	50\$00
Alguns devotos de Penvende	4\$00
Queiriz	16\$00
José Leite Coelho Fortes do Vale, Castendo por intermédio de Mons. Vieira,	1.000\$00
Produto dumas rifas organizadas pela J. C. F. do Caramulo	280\$00
José Nunes Monteiro — Francozelas — Castendo	50\$00
D. Emilia do Espírito Santo	5\$00

O jornal "O MONUMENTO" é o principal instrumento da nossa propaganda. COMPRAI-O! LÊDE-O! PROPAGAI-O! e dareis prova da verdade do vosso amor ao SS. Coração de Cristo Rei.

Diocese de Angra

Angra do Heroísmo	814\$20
Água d'Alto — S. Miguel	92\$60
Relva	59\$80
Matriz — Ponta Delgada	137\$00
S. Pedro	15\$00
Fajã de Baixo	56\$75
S. José — Ponta Delgada	20\$00
Irmãos de S. João de Deus — Fajã de Baixo	50\$00
Por intermédio do Rev.º P.º João Gameiro	37\$50
Rosais — S. Jorge	11\$50
Calheta de S. Jorge	270\$00

Donativos Isolados

Casa de Saúde S. Rafael — Angra	153\$50
Anónimo — Nordeste	80\$00
D. Ana Arruvel — Vila do Pôrto	10\$00
José Lopes Batista	5\$00
António Coelho Pemil — Vila do Pôrto	2\$50
F. Figueiredo — Vila do Pôrto	3\$00
D. Adelina Ferreira da Costa	20\$00
Colégio de S. Francisco Xavier — Ponta Delgada	128\$30

COLÓNIAS

Angola — Secretariado Diocesano	2.928\$00
Cabo Verde — Sr. António P. P. Barreto — S. Tiago	20\$00
Macau — Secretariado Diocesano	15.508\$80
Moçambique — Missão de S. José de Langue	1.140\$00
Missão de Miruru — Zumbo	350\$00
» » Meleice — Chibuto	2.812\$50
» » S. Paulo de Messano	163\$00
Paróquia de Lourenço Marques	145\$00
» » Tete	1.200\$00
» » Moçambique	360\$00
» » Mossuril	265\$00
Missão de Inharrume	200\$00
» » Vila Pery	1.322\$20
» » Chupanga	313\$00
Paróquia de Macequece	1.248\$80
D. Maria Cardoso Pimenta — Correios de Quelimane	15\$00
Timor — José Rocha Carvalho — Dilly	100\$00
Índia Portuguesa — Dr. Joaquim Gonçalves Cerqueira	81\$00
Dr. José Caramona Ribeiro	81\$00
D. Maria Alfa Glória	1\$00
D. Escolástica de Sousa	1\$00
D. Germana Saldanha	1\$00
D. Maria Rosa Fernandes	1\$00
Filipe Rosado Coutinho	1\$00
Hilário Rodrigues	1\$00

Portugueses residentes no estrangeiro

D. Maria José Cardoso Lima Santos — Rotterdam	126\$80
Abel Gomes — Baía	328\$05
Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes — Brasil — (por intermédio do Ex.º e Rev.º Senhor Bispo de Aveiro)	381\$70
Arnaldo dos Santos — Brasil	200\$00
António dos Santos	200\$00

Cidade de Lisboa

Freg.ª: Ajuda	393\$10
» Anjos	1.055\$60
» Arroios	64\$76
» Beato	195\$00
» Belém	579\$40
» Benfica	172\$00
» Campo Grande	856\$50
» Carnide	122\$00
» Coração de Jesus	1.013\$00
» Santa Catarina	713\$00
» Sto. Condestável	64\$99
» S. Domingos	1.038\$50
» Estrela	297\$50
» Encarnação	235\$49
» St.ª Engrácia	103\$80
» St.ª Estevam	60\$00
» Nossa Senhora de Fátima	1.669\$00
» St.ª Isabel	836\$00
» S. José	244\$00
» Lumiar	957\$00
» Madalena	129\$00
» Mártires	1.280\$00
» Mercês	877\$00

Freg.ª: S. Nicolau	599\$00
» Olivais	118\$00
» Pena	624\$30
» Penha de França	18\$00
» Sacramento	749\$00
» Santos-o-Velho	1.195\$85
» S. Sebastião da Pedreira	121\$00
» Socorro	728\$20
» S. Tiago	315\$00
» S. Vicente de Fóra	241\$00

Listas Particulares

D. Maria Madalena Simões de Jesus, 117\$50; D. Maria Antónia de Castro e Almeida, 6\$00; D. Rosa Amália Monteiro — Belém, 20\$00; D. Fernanda de Carvalho — Coração de Jesus, 675\$70; D. Maria de Jesus Atalaia — Santarém, 170\$00; D. Alda de Sousa Monteiro, 95\$00; Sr. Francisco de Paiva (Mercês), 328\$50; D. Acácia da Conceição Silva, 7\$00; D. Helena Duarte Ferreira, 866\$50; Sr. Luiz de Sousa Monteiro, 158\$00; Sr. Vasco Coelho — Almada, 408\$50; D. Maria A. de Sá Nogueira, 57\$00; D. Maria de Sales Brak Lamy, 20\$00; D. Alice M. Alves, 20\$50; Sr. José Gonçalves e seus companheiros empregados na Carris, 538\$00; Empregados dos Correios e Telégrafos, 1,113\$00; Sanatório do Lumiar, 441\$75; Casa de Lavouras de S. José, 343\$35; Bairro da Liberdade, 318\$50; Centro das Chagas, 528\$50; Casa de Saúde da Idanha, 140\$00; Capela do Senhor Jesus dos Triunfos, 918\$20.

Patriarcado de Lisboa

Cascais	209\$00
Estoril	210\$00
S. Domingos de Rana	277\$70
Carnaxide	286\$50
Santarém	166\$10
Salvaterra de Magos	309\$70
Alcorchel — Tôrres Novas	39\$00
Arruda dos Vinhos	634\$00
Freg. de S. Lucas — Freiria	279\$20
Alcochete	72\$60
Freg. de Salvador — Santarém	223\$70
Molta dos Ferreiros	158\$00
Nossa Senhora do Populo — Caldas da Rainha	481\$50
Santa Maria e S. Pedro — Obidos	150\$00
Varatojo e arredores	382\$30
Rio Maior	500\$00
Belas	666\$00
Freguesia da Anunciada — Setubal	180\$00
Casa de Saúde do Sagrado Coração de Jesus — Telhal	136\$50
Olhalvo	28\$00
Colégio de Santa Maria de Tôrres Novas	250\$00

Donativos Isolados

Sr. Francisco Robalo, 60\$00; Família Carvalheira, 6\$00; Família Carvalheira da Silva, 140\$00; José Dourado de Oliveira Martins, 100\$00; Emília do Espírito Santo (Mensal 5\$00), 60\$00; A. A. C. B., 70\$00; Sr. António Justino R. Andrade (cota anual), 12\$00; Família Marques, 1\$30; Joaquim Pereira, 4\$00; Sr. Manuel Carvalho Henriques (mensal 10\$00), 120\$00; Um estudante pobre (cota anual), 12\$00; Sr. José Feijó Varela (mensal 10\$00), 120\$00; D. José de Albuquerque (cota anual) 120\$00; Sr. António Nogueira Marques, 120\$00; Sr. Manuel Crespim Lopes (mensal 100\$00), 1.200\$00; D. Maria do Patrocínio Correia Almeida, 10\$00; Sr. Dr. Libério Mourão (anual), 200\$00; D. Maria de Lourdes M. Ramada Curto, 100\$00; Anónimo, 500\$00; CRUZADA Eucarística das Crianças-Madalena, 51\$00; Visconde da Trindade, 100\$00; Cruzada Eucarística-Meia Via-Entroncamento, 10\$00; R. S., 10\$00; Condessa de Bobone, 100\$00; M. M. C. F., 100\$00; D. Amélia de Medeiros e Almeida, 150\$00; D. Palmira de Campos e Constância, 100\$00; D. Júlia da Costa e Silva Posser de Andrade, 100\$00; D. Maria de Castro Constância, 100\$00; D. Helena Pacheco de Miranda, 100\$00; D. Margarida Pinto Basto e Almeida, 100\$00; Dr. Virgílio Leão, 100\$00; Sr. Francisco de Sousa Santos Moreira, 100\$00; D. Ester Leão Lalleman, 100\$00; Sr. Francisco Manuel Ribeiro da Costa, 1.000\$00; Anónimo, 100\$00; D. Mariana Amorim, 100\$00; D. Maria Luiza de Portugal e Castro, 100\$00; Sr. José do Couto, 20\$00; D. Maria da Conceição Bernardo Catalão, 100\$00; Sr. Adelino Simões Gil, 100\$00; D. Maria Alice Shroeter O. Pires, 100\$00; Sr. Capitão Simões da Mota, 20\$00; Menino José Anônimo C., 50\$00; D. Maria Adelaide Ferreira Cabral, F. Menezes, 100\$00; D. Maria Amélia Monteiro Fonseca, 100\$00; D. Ester Monteiro Simões, 100\$00; Anónima, 28\$00; D. Maria Alves de Jesus, 5\$00;



Este é o retrato de um dedicadíssimo apóstolo do Monumento de Cristo Rei, nos Açores — o P.º António da Costa Ferreira que Deus levou súbitamente para Si, no dia 25 de Agosto, na cidade da Praia da Vitória, Ilha Terceira. A sua morte foi sentidíssima. O clero perdeu nele um dos seus mais prestigiosos representantes, o Apostolado da Oração e as Filhas de Maria um prudente e zeloso director, a pobreza um pai cujo bemfazer só a morte descobriu em toda a sua vasta extensão, a Igreja um esclarecido e denodado defensor na imprensa, e a causa do Monumento de Cristo Rei, que elle advogava entusiasticamente no diário católico «A União», da sua direcção, um grande amigo. Mantinha correspondência frequente com o Secretariado Nacional e por sua mão nos enviava os donativos recolhidos naquela formosa Ilha.

Deus tenha já em glória a sua bela alma! À Diocese de Angra os nossos sentidíssimos pêsames.

Dinheiro entregue no Secretariado até ao dia 30-II-1940

Dioceses	
Braga	43.630\$55
Bragança	5.485\$50
Beja	3.457\$30
Coimbra	13.225\$40
Evora	10.186\$20
Faro	6.245\$90
Guarda	10.195\$90
Lamego	6.360\$10
Leiria	527\$50
Lisboa	248.744\$00
Portalegre	8.148\$00
Porto	65.058\$70
Vila Real	4.186\$30
Visu	5.386\$30
Ilhas e Ultramar	
Angola	27.513\$60
Angra	12.843\$10
Cabo Verde	220\$00
Funchal	2.984\$70
Goa e Damão	168\$00
Macau	34.121\$30
Moçambique	32.974\$00
Portugueses residentes no Estrangeiro	4.552\$40

COM APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

“O Monumento” vende-se ao preço mínimo de um tostão e recebe-se com reconhecimento o que daí para cima queiram oferecer por elle.

